Implicações estatísticas decorrentes do PAEF

– a experiência do Banco de Portugal –

João Cadete de Matos
Diretor
Departamento de Estatística
Banco de Portugal

28 de novembro de 2012

Banco de Portugal
EUROSISTEMA

1. Requisitos no âmbito do *MoU e respetivos anexos*

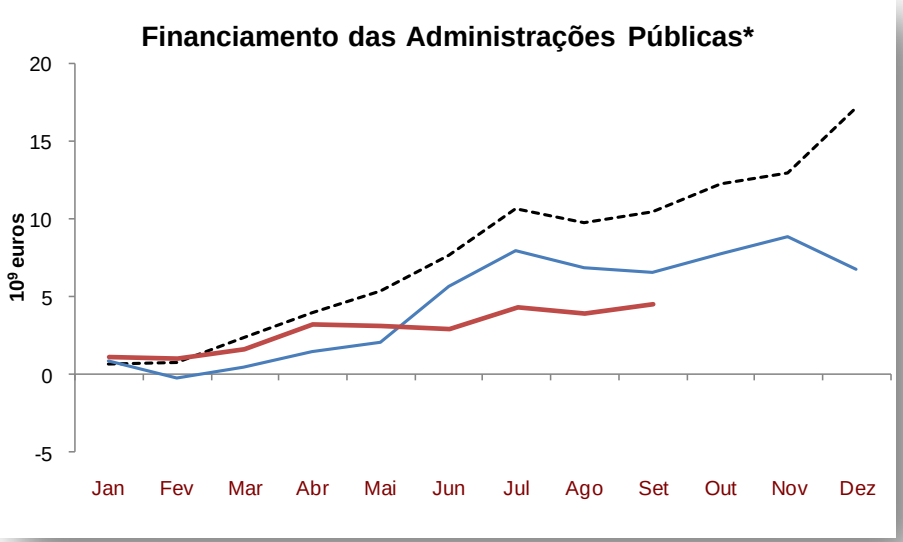
2. Nova informação publicada no Boletim Estatístico

1 – Requisitos no âmbito do *MoU e respetivos anexos*

1. Dados mensais sobre o financiamento das Administrações Públicas
2. Dados sobre a dívida pública nos termos dos regulamentos da União Europeia sobre estatísticas de contas nacionais, evidenciando também os principais fatores para além do défice das Administrações Públicas que contribuem para a variação do nível da dívida das Administrações Públicas (ajustamento défice - dívida)
3. Dívida pública (Portuguesa e estrangeira) na carteira de bancos
4. Dados sobre amortizações de dívida interna e externa (títulos), novas emissões de dívida interna e externa (títulos), variação nos ativos e passivos em euro e moeda estrangeira da Administração Central junto do Banco de Portugal e de outras instituições financeiras
5. Ativos e passivos do Banco de Portugal
6. Ativos e passivos do sistema bancário Português
7. Dados sobre o financiamento da economia por sector devedor: Administrações Públicas, empresas públicas, grandes empresas, pequenas e médias empresas (PME) e particulares
8. Relatório trimestral sobre a monitorização do endividamento das empresas e dos particulares

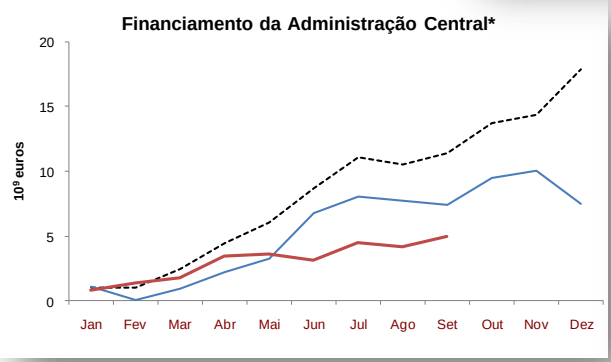
1 – Requisitos no âmbito do *MoU*

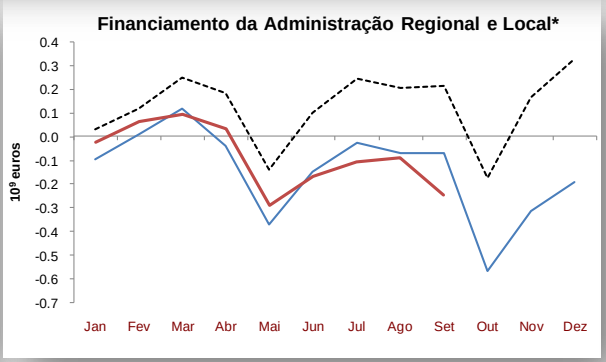
1. Dados mensais sobre o financiamento das Administrações Públicas

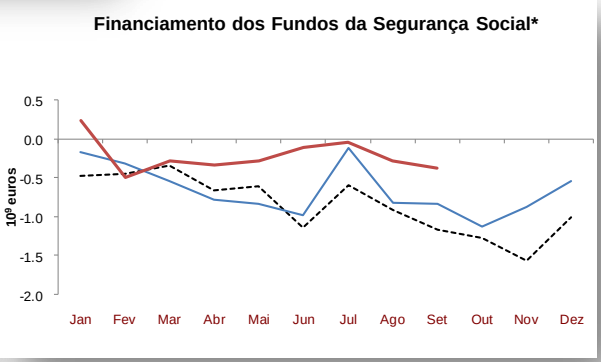


2010 2011 2012

* valores acumulados desde o início do ano



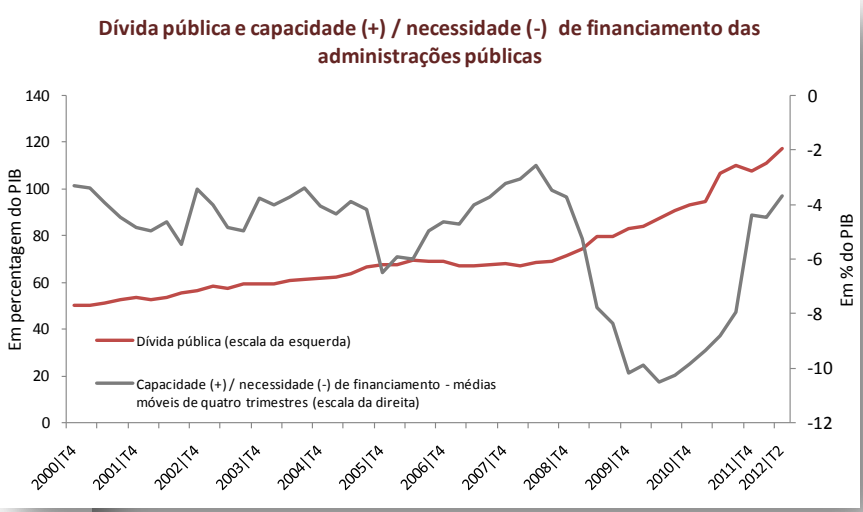


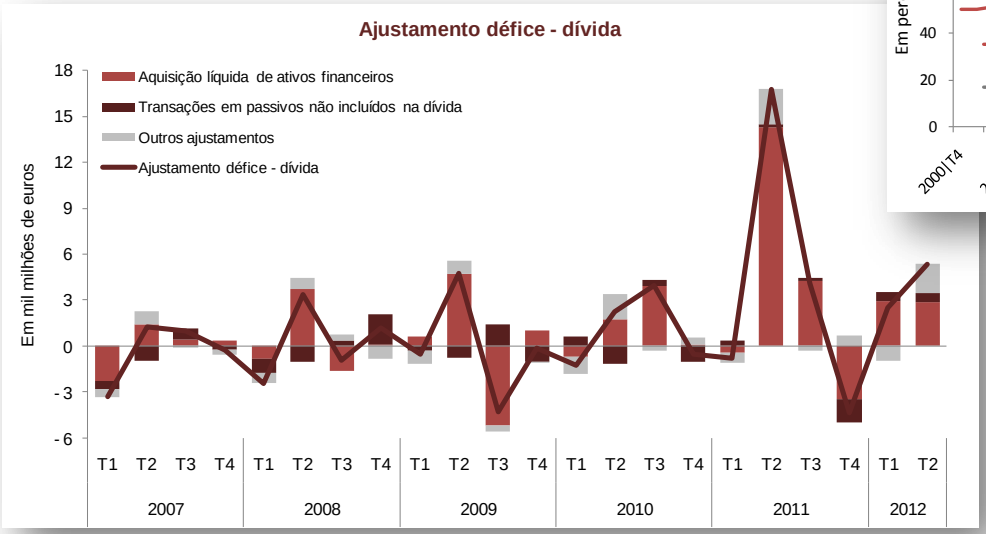


Fonte: Quadro A.15 e capítulo E.1 do Boletim Estatístico do Banco de Portugal

1 – Requisitos no âmbito do *MoU*

2. Dados sobre a dívida pública nos termos dos regulamentos da União Europeia sobre estatísticas de contas nacionais, evidenciando também os principais fatores para além do défice das Administrações Públicas que contribuem para a variação do nível da dívida das Administrações Públicas (ajustamento défice – dívida)





Fonte: Capítulo E.3 e Suplemento 2|2012 do Boletim Estatístico do Banco de Portugal sobre Estatísticas das Administrações Públicas

1 – Requisitos no âmbito do *MoU*

C. Ceiling on the Overall Stock of General Government Debt (Performance Criterion)

13. **Definition. The overall stock of General Government debt will refer to the** definition established by Council Regulation (EC) No 479/2009 of 25 May 2009 on the application of the Protocol on the Excessive Deficit Procedure annexed to the Treaty establishing the European Community. For the purposes of the Program, the ceiling on the stock of General Government debt will exclude debt arising from payments for bank restructuring, when carried out under the Program's banking sector support and restructuring strategy. This includes loans to financial institutions and investments in
equity of financial institutions (requited recapitalization); unrequited recapitalization; and purchase of troubled assets. However, any financial operation by the central government to support banks, including the issuance of guarantees or provision of liquidity will be immediately reported to the EC, ECB and IMF.

14. **Adjusters. For 2011, the ceiling of the overall stock of General Government debt**
will be adjusted upward (downward) by the amount of any upward (downward) revision to the stock at end-December 2010 general government debt of EUR160.47 billion.

15. **Supporting material. Quarterly data on the total stock of General Government** debt as defined in paragraph 13 will be provided to the EC, ECB and IMF by the BdP no later than 90 days after the end of each quarter, as reported to the ECB and the Eurostat. Monthly estimates will be provided to the EC, ECB and IMF by BdP no later than seven weeks after the end of each month.

1 – Requisitos no âmbito do *MoU*

Conceitos de dívida pública e comparação com o critério de desempenho do PAEF a Portugal

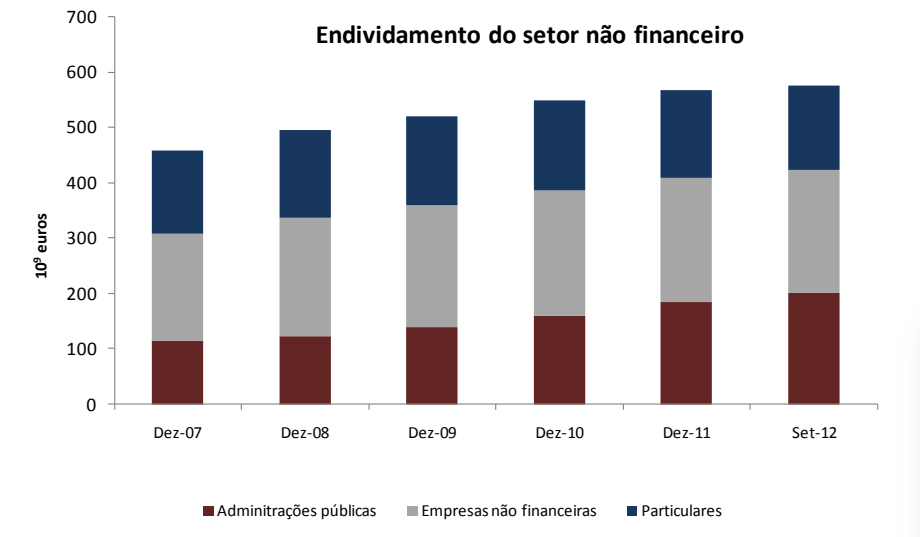
Unidade: milhares de milhões de euros

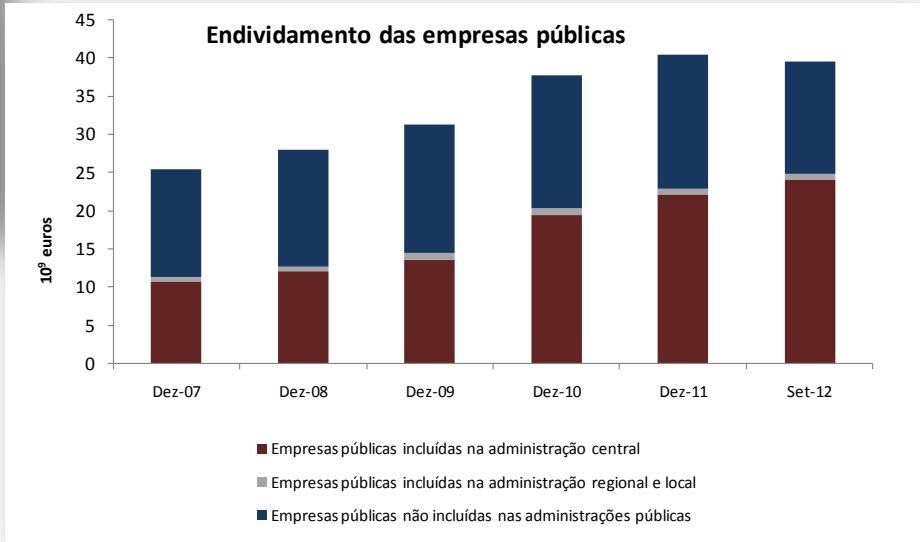
		Dez-11	Jun-12
(1)	Dívida não consolidada do setor público não financeiro	236,7	249,8
(2)	Dívida das empresas públicas não financeiras não incluídas nas Administrações Públicas	22,9	19,0
(3)=(1-2)	Dívida não consolidada das Administrações Públicas	213,8	230,8
	da qual: dívida não consolidada da Administração Central	*200,4*	*217,2*
	da qual: dívida não consolidada da Administração Regional e Local	*13,5*	*13,6*
(4)	Dívidas entre entidades das Administrações Públicas	25,6	28,9
(5)=(3-4)	Dívida consolidada das Administrações Públicas	188,2	201,9
(6)	Créditos comerciais obtidos pelas Administrações Públicas	3,5	3,8
(7)=(5-6)	Dívida na ótica de Maastricht	184,7	198,1
(8)	Dívida na ótica de Maastricht líquida de depósitos da administração central	170,4	182,0
(9)	Exclusões para efeitos do critério de desempenho do PAEF	15,8	27,2
(10)=(7-9)	Dívida das Administrações Públicas para efeitos do critério de desempenho do PAEF	168,9	170,9
(11)	***Limite máximo do critério de desempenho do PAEF***	***175,9***	***175,0***
(12)=(10-11)	Diferença face ao limite máximo do critério	-7,0	-4,1

Fonte: Suplemento 2\|2012 do Boletim Estatístico do Banco de Portugal sobre Estatísticas das Administrações Públicas

1 – Requisitos no âmbito do *MoU*

7. Dados sobre o financiamento da economia por sector devedor: Administrações Públicas, empresas públicas, grandes empresas, pequenas e médias empresas (PME) e particulares





Fonte: Capítulo K do Boletim Estatístico do Banco de Portugal

8. Relatório trimestral sobre a monitorização do endividamento das empresas e dos particulares

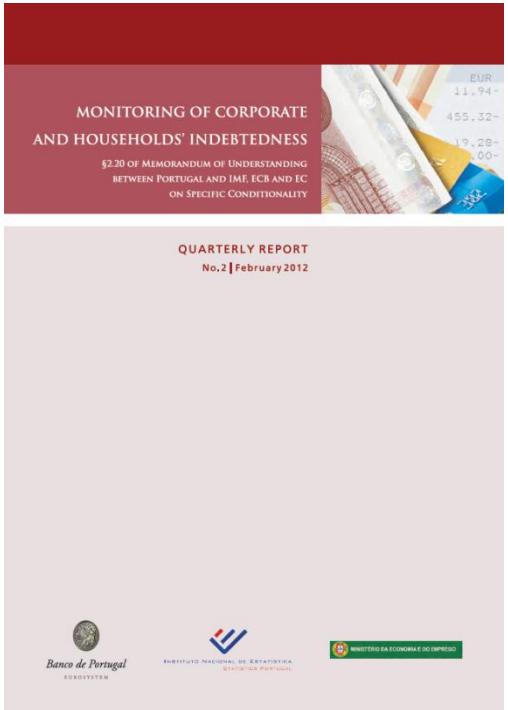
(MoU, 17 de maio de 2011)

Monitorização do endividamento de empresas e de particulares

2.22. As autoridades prepararão relatórios trimestrais sobre os sectores de empresas e de particulares que incluam uma avaliação das respetivas pressões de financiamento e atividades de refinanciamento de dívida. As autoridades avaliarão os programas de garantia atualmente em vigor, bem como as alternativas de financiamento no mercado (*market-based financing alternatives*). Será constituído um grupo de trabalho para preparar planos de contingência para o tratamento eficiente dos desafios colocados pelo endividamento elevado nos sectores das empresas e de particulares.
Estas actividades reforçadas de monitorização serão postas em vigor até fim de Setembro de 2011, em consulta com a CE, o BCE e o FMI.

Workshop on monitoring of corporate and household indebtedness

Lisboa, 13 de julho de 2011

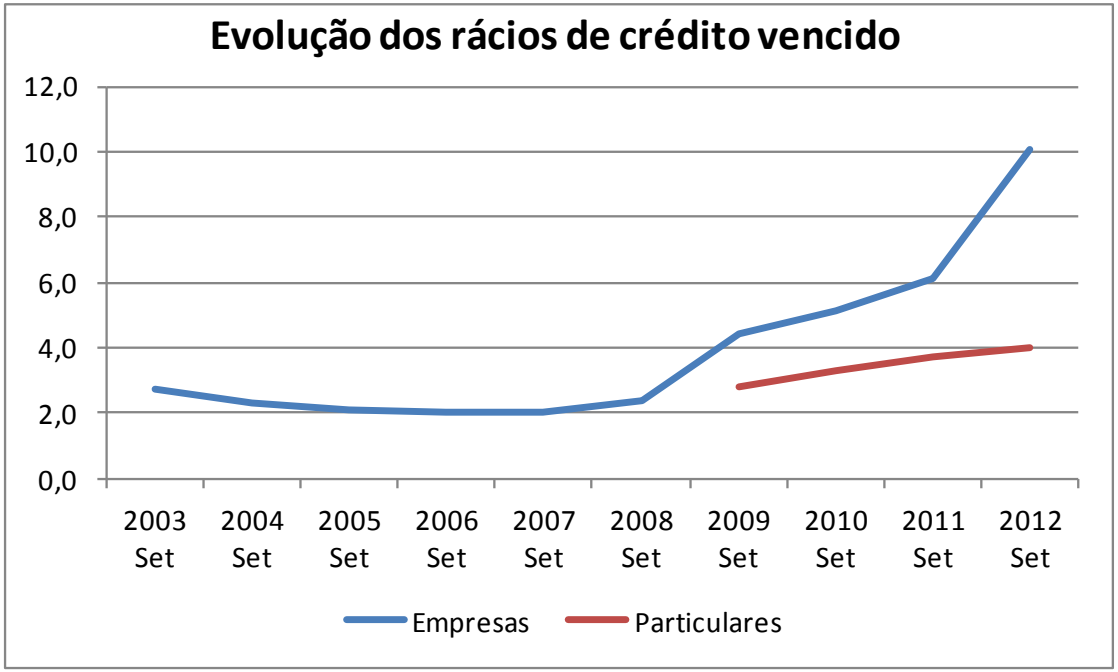


8. Relatório trimestral sobre a monitorização do endividamento das empresas e dos particulares (continuação)

✓ Trabalho conjunto do Banco de Portugal, INE e Ministério da Economia, sob a coordenação do Banco de Portugal

✓ Disponibilização do relatório em regra uma semana antes das "*review missions*"; 5 edições até ao momento:

# 1	4-Nov-11
# 2	9-Fev-12
# 3	15-Mai-12
# 4	23-Ago-12
# 5	9-Nov-12



Fonte: Secção B.9 do Boletim Estatístico do Banco de Portugal

8. Relatório trimestral sobre a monitorização do endividamento das empresas e dos particulares (continuação)

(*Fifth review summary, October 15, 2012*)

27. *Resolving household sector indebtedness in an orderly fashion remains a key priority. We continue monitoring the evolution of household indebtedness closely and are establishing a framework for financial institutions to engage in out-of-court debt restructuring for households which will enter into effect soon. A nationwide network of duly accredited structures will also be developed, based on existing structures, in order to provide financial advice to households in debt distress.*

Monitoring of corporate and household indebtedness

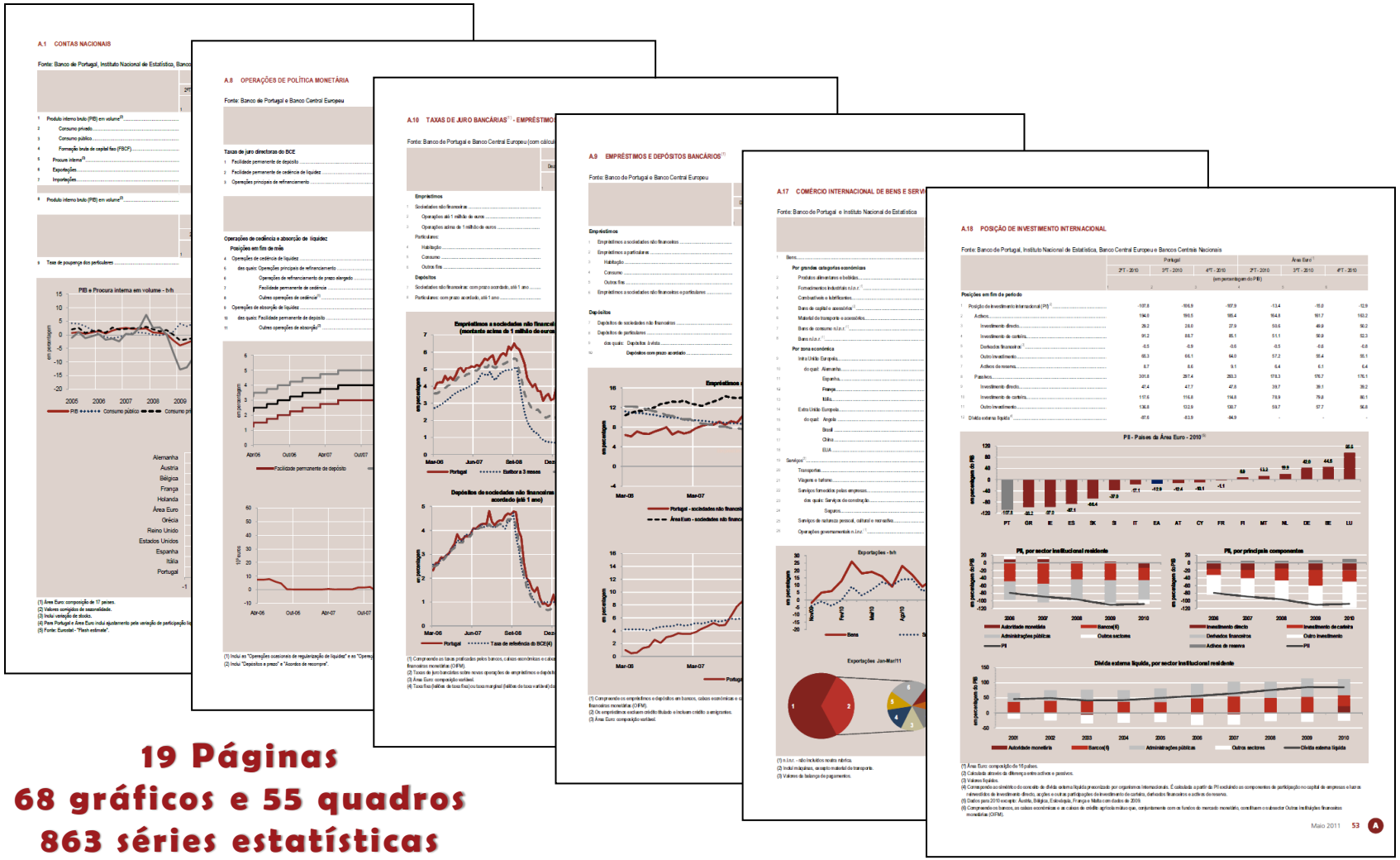
2.16. *Continue the monitoring of the high indebtedness of the corporate and household sectors through the quarterly reports.* ***[Ongoing]***

1 – Requisitos no âmbito do *MoU*

Número de séries reportadas regularmente no âmbito do PAEF

- ✓ 1 288 séries reportadas mensalmente
- ✓ 1 876 séries incluídas no relatório trimestral sobre a monitorização do endividamento

2 – Nova informação publicada no Boletim Estatístico: *A – Principais Indicadores*



19 Páginas
68 gráficos e 55 quadros
863 séries estatísticas

2 – Nova informação publicada no Boletim Estatístico: *K – Endividamento do setor não financeiro*

Constitui uma **realização inovadora a nível internacional** que apresenta o endividamento dos vários subsectores (Ad. Públicas, Empresas e Famílias) com base num conceito de dívida que inclui empréstimos (internos e externos), títulos de dívida e créditos comerciais

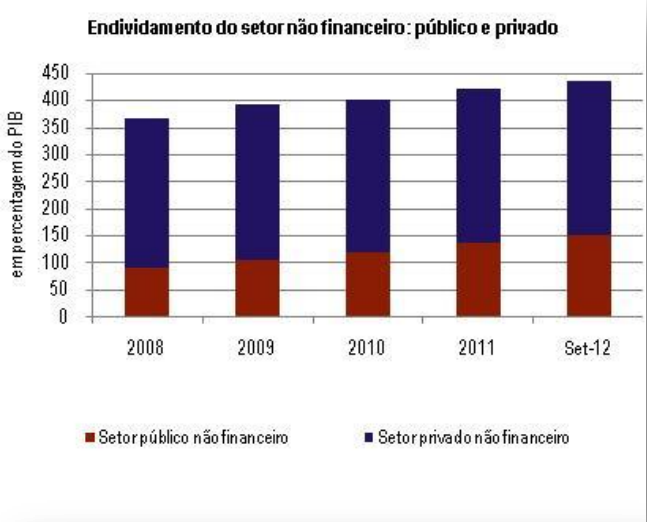
K.1.3 DÍVIDA[1], POR SETOR DEVEDOR E FINANCIADOR
Posições em fim de período
Valores não consolidados

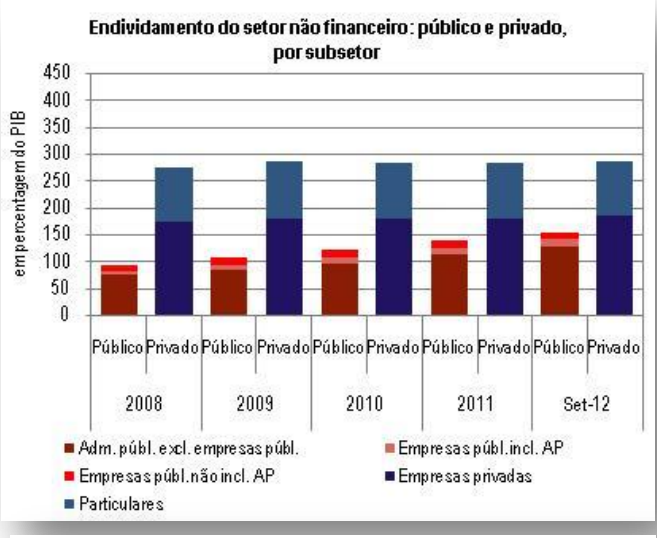
Fonte/Source: Banco de Portugal

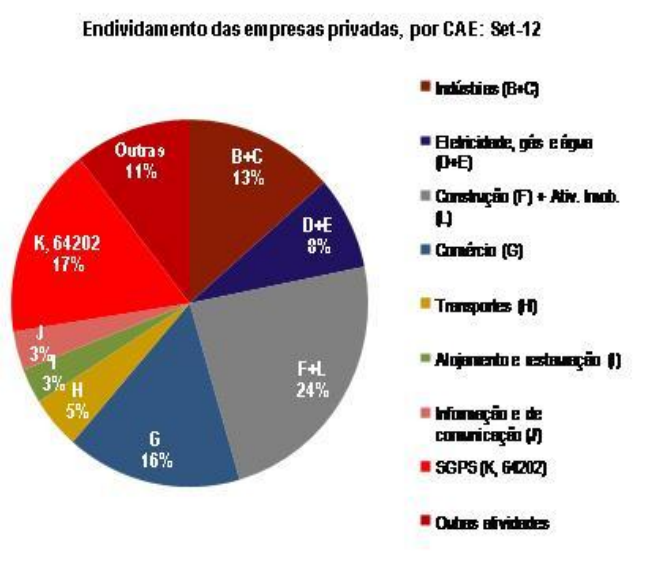
		Dez 08	Dez 09	Dez 10	Dez 11	Jul 12	Ago 12
		Dec 08	Dec 09	Dec 10	Dec 11	Jul 12	Aug 12
		1	2	3	4	5	6
1	Administrações públicas	139 964	157 816	184 955	213 837	231 221	232 291
	Financiado por:						
2	Administrações públicas	14 722	14 439	19 532	25 598	28 510	29 542
3	Setor financeiro[2]	16 139	23 168	45 630	49 764	59 073	58 923
4	Empresas	3 297	4 313	6 261	6 643	6 867	6 954
5	Particulares[3]	11 366	10 714	10 448	8 965	8 043	7 974
6	Exterior	94 441	105 183	103 085	122 867	128 727	128 898
7=[13]+[19]	Empresas públicas	32 854	37 074	43 532	46 109	43 926	43 868
	Financiado por:						
8	Administrações públicas	840	779	671	5 400	7 600	7 673
9	Setor financeiro[2]	9 146	10 310	16 944	14 956	14 778	14 720
10	Empresas	3 842	4 559	4 540	4 389	2 970	3 006
11	Particulares[3]	66	131	101	97	74	75
12	Exterior	18 960	21 295	21 275	21 268	18 504	18 394

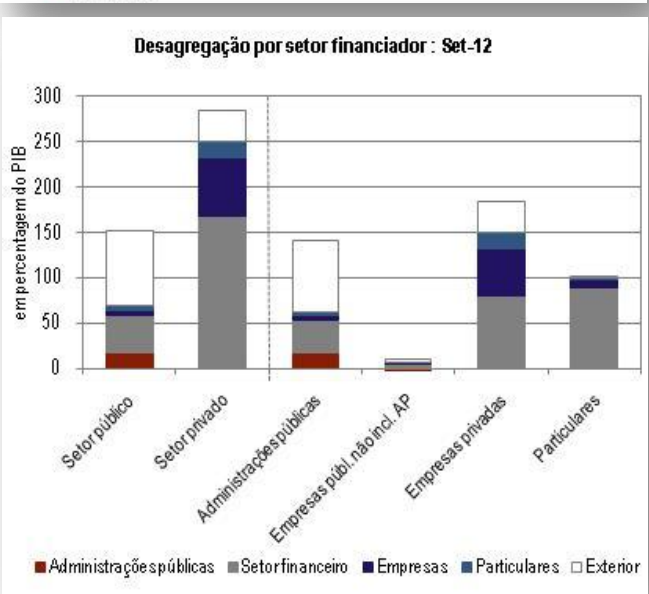
- São disponibilizadas diferentes dimensões de análise:
  - Por setor devedor
  - Por setor financiador
  - Por tipo de instrumento financeiro
  - Por prazo
  - Por sector de atividade económica
  - Por dimensão das empresas
  - Por subsector das AP
  - Por tipo de empresa (pública vs. privada)

2 – Nova informação publicada no Boletim Estatístico: *K – Endividamento do setor não financeiro*









2 – Nova informação publicada no Boletim Estatístico: *Evolução do crédito ao setor exportador da economia*

Determinação da população de empresas exportadoras em cada ano incorpora os seguintes critérios:

(1) Empresas com:

- Pelo menos 50% do volume de negócios proveniente de exportações; ou

- Pelo menos 10% do volume de negócios proveniente de exportações e um montante das exportações superior a 150 mil euros.

(2) Comuns em 3 anos consecutivos, refrescadas em cada ano, a partir de 2009

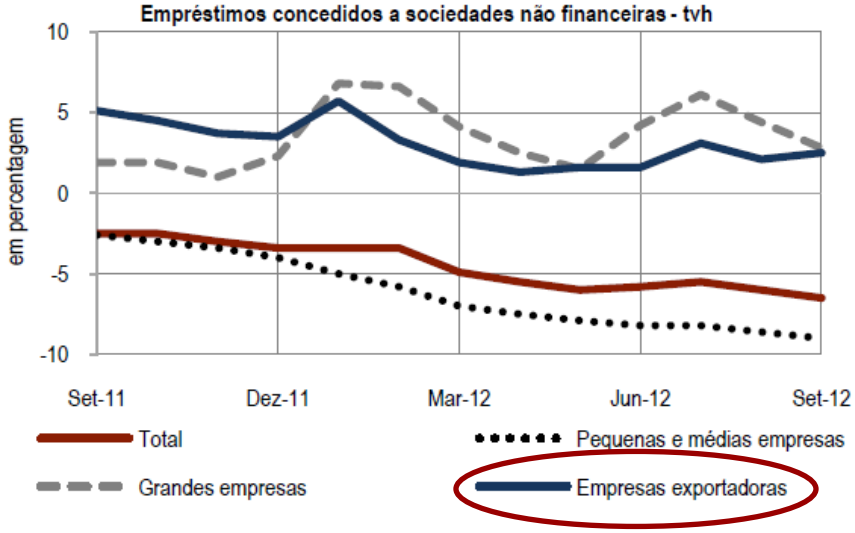
2 – Nova informação publicada no Boletim Estatístico: *Evolução do crédito ao setor exportador da economia*

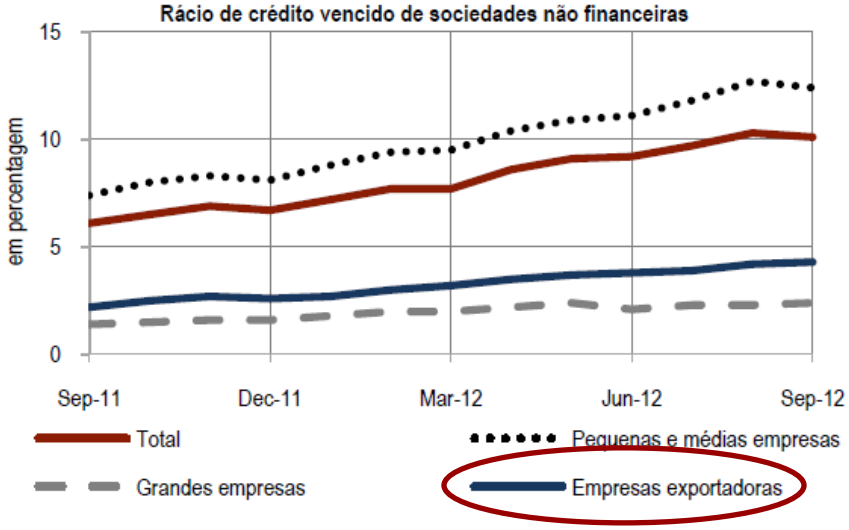
		Dez-2010	Set-2011	Dez-2011	Ago-2012	Set-2012	Dez-2010	Set-2011	Dez-2011	Ago-2012	Set-2012
		(saldos em fim de período - 10^6 euros)					(taxa de variação homóloga - tvh - em percentagem)				
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	Empréstimos concedidos										
1	Sociedades não financeiras (SNF)	119 035	117 729	114 930	110 823	110 021	-1.5	-2.5	-3.4	-6.0	-6.5
2	das quais: Pequenas e médias empresas(2)	92 008	90 621	88 300	83 390	82 507	-1.6	-2.6	-4.0	-8.6	-9.0
3	Grandes empresas(2)	16 359	16 836	16 741	17 210	17 311	-1.3	1.9	2.3	4.4	2.8
4	das quais: Empresas exportadoras(3)	13 043	13 873	13 501	14 263	14 215	-0.4	5.1	3.5	2.1	2.5

		(rácio de crédito vencido - em percentagem)(5)					(devedores com crédito vencido - em percentagem)				
	Empréstimos em incumprimento										
9	Sociedades não financeiras	4.4	6.1	6.7	10.3	10.1	20.3	23.4	24.4	28.4	28.4
10	das quais: Pequenas e médias empresas(2)	5.4	7.4	8.1	12.7	12.4	20.4	23.5	24.4	28.4	28.5
11	Grandes empresas(2)	1.0	1.4	1.6	2.3	2.4	10.8	13.7	14.7	18.2	18.2
12	das quais: Empresas exportadoras(3)	1.5	2.2	2.6	4.2	4.3	7.9	10.1	11.3	14.3	14.6

Fonte: Quadro A.11 do Boletim Estatístico do Banco de Portugal

2 – Nova informação publicada no Boletim Estatístico: *Evolução do crédito ao setor exportador da economia*





Fonte: Quadro A.11 do Boletim Estatístico do Banco de Portugal

Implicações estatísticas decorrentes do PAEF

– a experiência do Banco de Portugal –

João Cadete de Matos
Diretor
Departamento de Estatística
Banco de Portugal

28 de novembro de 2012

Banco de Portugal
EUROSISTEMA